

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA NA ÁREA DAS DOQUINHAS EM PELOTAS- RS

LAURA F. TAVARES¹; ROBERTA M. DOLEYS SOARES²

¹Universidade Federal de Pelotas – laurafontelles0312@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – soares.roberta@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A zona portuária de Pelotas foi abrigo das primeiras iniciativas industriais da região, ao final do século XIX, sendo o primeiro espaço na cidade a ser modificado a partir de um planejamento. Após o final da industrialização na década de 1980, houve uma diminuição no movimento operário, o que culminou no abandono dos prédios, fábricas e também ocasionou o desamparo dos trabalhadores (GONZÁLEZ e MARCHI, 2023).

De acordo com Barros, Lihtnov e Vieira (2009), a ocupação no entorno do Canal São Gonçalo ocorreu de maneira desordenada e a partir de ações individuais. Os moradores buscavam estar próximos à água, já que suas rendas advinham diretamente da atividade pesqueira.

A ocupação das áreas denominadas como “Doquinhas” e “Quadrado” foram originadas decorrente da ausência de espaço para a população de baixa renda. Anteriormente, as Doquinhas correspondiam às docas do porto, que eram utilizadas para armazenamento de carga. No auge do transporte hidroviário, fez-se necessária a ampliação do local de desembarque e estacionamento dos barcos, sendo nomeado como “Quadrado” (RECKZIEGEL, FERNANDES e POLIDORI, 2008).

Diante da importância econômica, histórica e cultural dessas áreas, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o processo de ocupação do Quadrado e das Doquinhas ao longo do tempo, possibilitando uma visualização detalhada e completa sobre o avanço das construções no espaço.

O estudo justifica-se, pois, a apropriação irregular de terrenos na região promove riscos tanto ambientais quanto de segurança, principalmente devido à proximidade de banhado, áreas alagadiças e à carência de infraestrutura urbanística adequada.

2. METODOLOGIA

A área objeto de estudo (Figura 1) está situada entre as ruas Coronel Alberto Rosa, João Manoel, Bento Martins e Travessa Coronel Alberto Rosa, às margens do Canal São Gonçalo.

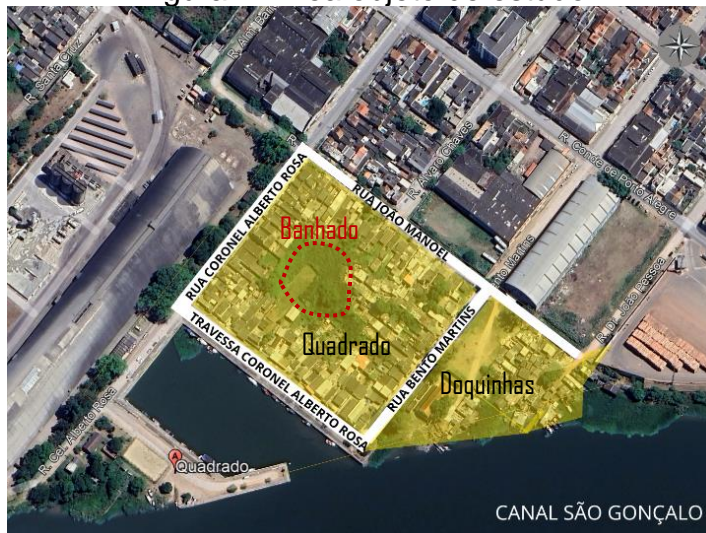
Com base em Inchauspe e Neto (2019), antigamente o cais era chamado de “Doquinhas”, nome que faz referência à função original da estrutura e que atualmente denomina a vila de pescadores ao lado do Quadrado. Desse modo, identificou-se a área de estudo conforme especificado na Figura 1, além de também ser demarcada uma posição estimada do banhado.

A partir de imagens obtidas via satélite, elaborou-se um estudo de cheios e vazios para analisar o desenvolvimento de apropriação do local, ressaltando as construções em branco.

O período de análise compreende os anos de 2002 até 2018, com intervalos de 4 anos, pois as imagens disponibilizadas pelo Google Earth apresentaram melhor qualidade gráfica nesses anos alternados.

Para estimar o percentual de ocupação na área, considerou-se a quantidade de edificações.

Figura 1- Área objeto de estudo



Fonte: Adaptada de Google Earth (2024)

Destaca-se que o estudo da ocupação local ainda está em andamento, e a meta é estendê-lo até o ano de 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia gráfica de contraste entre as edificações e o fundo da imagem permitiu evidenciar o avanço gradativo das moradias nos lotes e no entorno das ruas. Assim, nas Figuras 2 a 6, é possível observar a ocupação das áreas do Quadrado e das Doquinhas nos anos de 2002 e 2018.

Figura 2– Ocupação no ano de 2002



Fonte: Adaptada de Google Earth (2024).

Figura 3– Ocupação no ano de 2006



Fonte: Adaptada de Google Earth (2024)

Ao comparar os anos de 2002 e 2006 (Figuras 2 e 3), verificou-se que, em quatro anos, houve um aumento de aproximadamente 5% na ocupação do Quadrado e 36% nas Doquinhas.

As Figuras 4 e 5 correspondem, respectivamente, aos anos de 2010 e 2014, enquanto a Figura 6 mostra o ano de 2018. Entre 2006 e 2010, observou-se um acréscimo de aproximadamente 35% na ocupação do Quadrado e 16% nas Doquinhas.

No ano de 2010 (Figura 4), observa-se um significativo parcelamento dos lotes, assim como um crescente avanço para o interior do quarteirão onde há o banhado.

Figura 4– Ocupação no ano de 2010



Fonte: Adaptada de Google Earth (2024).

Figura 5– Ocupação no ano de 2014



Fonte: Adaptada de Google Earth (2024).

Figura 6- Ocupação no ano de 2018



Fonte: Adaptada de Google Earth (2024).

Constata-se que, entre 2010 e 2014 (Figuras 4 e 5), houve uma elevação de 7% na ocupação do Quadrado, enquanto nas Doquinhas o aumento foi expressivo, em torno de 45%.

Quanto ao crescimento entre 2014 e 2018 (Figuras 5 e 6), verificou-se um aumento de aproximadamente 12% no Quadrado, sem variação nas Doquinhas.

Com base em um intervalo de 8 anos (2002 a 2010), observou-se um aumento de 42% no Quadrado e 57% nas Doquinhas. De 2010 a 2018, estima-se um crescimento de 19% no Quadrado e 45% nas Doquinhas.

4. CONCLUSÕES

O estudo da ocupação da área do Quadrado e das Doquinhas permitiu visualizar e estimar a crescente apropriação do local. É marcante não apenas os dados dessa evolução, mas também o fato de que, com a impossibilidade de construir mais edificações adjacentes às ruas, os moradores do Quadrado estenderam as construções para o interior da área. Essa ação resultou no assoreamento do banhado existente na parte central, utilizado para descarte de resíduos diversos, o que tem gerado problemas ambientais.

Muitas habitações ficam suscetíveis a patologias, como excesso de umidade e mofo, e, por vezes, acabam alagadas em períodos de chuvas intensas, devido ao transbordamento do banhado, causado tanto pela proximidade quanto pelo acúmulo de resíduos. No caso das Doquinhas, as moradias também estão vulneráveis a alagamentos provenientes do Canal São Gonçalo.

A falta de regularização fundiária e de infraestrutura adequada, aliada à ausência de fiscalização, agrava diversos problemas ambientais, urbanos e habitacionais. Assim, a crescente ocupação irregular está diretamente ligada ao aumento desses problemas. Portanto, são necessárias ações planejadas e concretas para a preservação do local e o bem-estar de seus habitantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L. A.; LIHTNOV, D. D.; VIEIRA, S. G. Contextualização Histórica na Formação do Bairro Porto de Pelotas e os Problemas Urbano-Ambientais no Loteamento das Doquinhas. **Evoluir Sem Extinguir: por uma ciência do devir**, Pelotas. p. 2-3, 2009.

GOOGLE EARTH. Quadrado de Pelotas. Earth Digital, Pelotas, 6 ago. 2024. Acessado em 6 ago. 2024. Online. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/>

GONZÁLEZ, A. N.; MARCHI, D. Desafios e resistências nas transformações urbanas: a preservação do patrimônio industrial na área do Porto de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Crítica Histórica**, Pelotas. p. 38- 47, 2023.

INCHAUSPE, I. V.; NETO, F. L. O Sofá Na Rua: Uma Etnografia Sobre Pontos de Encontros e Formas de Sociabilidades na Região do Porto na Cidade de Pelotas/RS. *Revista Ponto Urbe*. São Paulo, 2019.

RECKZIEGEL, S.; FERNANDES, G. S.; POLIDORI, M. C. Memórias da Comunidade das Doquinhas - Lembrança de Seus Moradores. **Conhecimento Sem Fronteiras**, Pelotas. p. 3- 4, 2008.